

**Análise da qualidade de vida sexual em pacientes submetidos à cirurgia da próstata:  
revisão de literatura**

**Analysis of the quality of sexual life in patients submitted to prostate surgery: literature  
review**

**Análisis de la calidad de vida sexual en pacientes sometidos a revisión de la literatura de  
cirugía de próstata**

Recebido: 27/10/2020 | Revisado: 28/10/2020 | Aceito: 31/10/2020 | Publicado: 05/11/2020

**Amanda Célis Brandão Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1494-8973>

Faculdade Inspirar, Brasil

E-mail: [amandinhacelis@gmail.com](mailto:amandinhacelis@gmail.com)

**Maria Samara Da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6987-1224>

Cursos Aprimore, Brasil

E-mail: [mariasamara2v@gmail.com](mailto:mariasamara2v@gmail.com)

**Gabriel Mauriz De Moura Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-0414>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: [mauriz45@hotmail.com](mailto:mauriz45@hotmail.com)

**Kayron Rodrigo Ferreira Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3507-3376>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: [ikayron.kr@gmail.com](mailto:ikayron.kr@gmail.com)

**Priscyla Maria Vieira Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9724-1067>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [priscylamendes04@hotmail.com](mailto:priscylamendes04@hotmail.com)

**Cinthia Maria Dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2294-7428>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: [fisiocinthias@outlook.com](mailto:fisiocinthias@outlook.com)

**Aléxia Victória Monteiro Coelho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6020-2769>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: alexiacoeelho1@hotmail.com

**Cristiana Pacífico Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7094-3333>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: cris.enferm@hotmail.com

**Talita de Brito Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9710-7012>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: talitadebritosilva@yahoo.com.br

**Estanleil Pereira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5748-7620>

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil

E-mail: fisioestanleilps@gmail.com

**Mônica Cibelli Cavalcante Fortes Nogueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0013-6234>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: cibelisoares70@outlook.com

**Robério de Oliveira Brígido Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2853-9094>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: roberiobrigidojr@hotmail.com

**Amanda Karoliny Meneses Resende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7414-999X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: amandakaroliny.10@gmail.com

**Resumo**

Com o crescimento da população idosa, houve um aumento nos casos de doenças crônicas, dentre elas o câncer de próstata. Dentre os tratamentos, a cirurgia pode ter efeitos secundários que influenciam na qualidade de vida sexual. Com isso, torna-se necessário investigar esses pacientes. O objetivo do estudo foi analisar a qualidade de vida sexual em pacientes que se

submeteram a prostatectomia. O estudo se refere a uma revisão integrativa da literatura, no qual os critérios de inserção foram: artigos na íntegra que ressaltaram a qualidade de vida sexual em pacientes pós-prostatectomia publicados entre 2015 até 2020, nas bases de dados da SCIELO e LILACS. Para a construção dos achados foram selecionados 7 artigos por atenderem os critérios de elegibilidade. Tais evidências apontam que a redução da libido e a disfunção erétil podem contribuir para má qualidade de vida sexual. Informações sobre a chance de recuperação de ereções naturais dos pacientes foram frequentemente repassadas a eles para que, junto aos seus parceiros sexuais, para que se permitam encarar e se adequar à esta nova realidade. Ainda que a disfunção erétil tenha elevada prevalência entre homens que realizaram a cirurgia, em alguns casos há déficit de discussão no pré-operatório. Com isso, a qualidade de vida sexual pós prostatectomia é comprometida devido à impactos na sexualidade, repercutindo em diferentes esferas da vida. Ainda é um tema pouco abordado com pacientes e há escassez de evidência sobre o assunto. Este estudo visa abrir espaço para planejamento de mais estudos para melhor beneficiar pacientes pós prostatectomizado.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso; Qualidade de vida; Sexualidade.

### **Abstract**

With the growth of the elderly population, there was an increase in cases of chronic diseases, including prostate cancer. Among the treatments, surgery can have side effects that influence the quality of sexual life. Therefore, it is necessary to investigate these patients. The aim of the study was to analyze the quality of sexual life in patients who underwent prostatectomy. The study refers to an integrative literature review, in which the insertion criteria were: articles in full that highlighted the quality of sexual life in post-prostatectomy patients published between 2015 and 2020, in the databases of SCIELO and LILACS. For the construction of the findings, 7 articles were selected because they meet the eligibility criteria. Such evidence indicates that reduced libido and erectile dysfunction can contribute to poor sexual quality of life. Information about the patients' chance of recovering from natural erections has often been passed on to them so that, together with their sexual partners, they allow themselves to face and adapt to this new reality. Although erectile dysfunction is highly prevalent among men who have undergone surgery, in some cases there is a deficit in the preoperative discussion. As a result, the quality of sexual life after prostatectomy is compromised due to impacts on sexuality, with repercussions in different spheres of life. It is still a little discussed topic with patients and there is a lack of evidence on the subject. This

study aims to open space for planning further studies to better benefit post-prostatectomy patients.

**Keywords:** Health of the elderly; Quality of life; Sexuality.

### **Resumen**

Con el crecimiento de la población anciana, hubo un aumento en los casos de enfermedades crónicas, incluido el cáncer de próstata. Entre los tratamientos, la cirugía puede tener efectos secundarios que influyen en la calidad de vida sexual. Por tanto, es necesario investigar a estos pacientes. El objetivo del estudio fue analizar la calidad de vida sexual en pacientes sometidos a prostatectomía. El estudio hace referencia a una revisión integradora de la literatura, en la que los criterios de inserción fueron: artículos completos que resaltaran la calidad de vida sexual en pacientes pos prostatectomía publicados entre 2015 y 2020, en las bases de datos de SCIELO y LILACS. Para la construcción de los hallazgos se seleccionaron 7 artículos porque cumplen con los criterios de elegibilidad. Esta evidencia indica que la reducción de la libido y la disfunción eréctil pueden contribuir a una mala calidad de vida sexual. A menudo se les ha transmitido información sobre la posibilidad de que los pacientes se recuperen de las erecciones naturales para que, junto con sus parejas sexuales, se permitan afrontar y adaptarse a esta nueva realidad. Si bien la disfunción eréctil es muy prevalente entre los hombres que se han sometido a cirugía, en algunos casos existe un déficit en la discusión preoperatoria. Como resultado, la calidad de vida sexual después de la prostatectomía se ve comprometida por impactos en la sexualidad, con repercusiones en diferentes ámbitos de la vida. Todavía es un tema poco discutido con los pacientes y hay una falta de evidencia sobre el tema. Este estudio tiene como objetivo abrir un espacio para la planificación de estudios adicionales para beneficiar mejor a los pacientes que han sufrido prostatectomía.

**Palabras clave:** Salud de los ancianos; Calidad de vida; Sexualidad.

### **1. Introdução**

Quando as células neoplásicas se reproduzem sem controle, chama-se de câncer, resultando em tumores, podendo ou não invadir órgãos e tecidos próximos e ocorrer metástase, ou seja, as células cancerígenas podem se reproduzir em órgãos e tecidos distantes do tumor original (Fundação Do Câncer, 2017).

O câncer de próstata possui fatores de risco internos e externos, como: a idade avançada (acima de 50 anos na maioria dos casos), histórico familiar (sendo mais propício ocorrer a doença quando há casos em parentes de primeiro grau), alimentação inadequada (alimentos ricos em açúcar, alimentos refinados, gorduras saturadas etc), tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, homens de raça negra. (Modesto, et al., 2017; Braga, et al., 2017).

Com o crescimento da população idosa, devido o aumento da expectativa de vida, os casos de câncer de próstata pode aumentar significativamente. Em estudos e estatísticas recentes, apontam como segunda causa de morte por patologia oncológica nos homens, respondendo cerca de 3,5% de todas as mortes globais e 10% de todas as mortes por cânceres em gênero masculino, estando atrás apenas do câncer não-melanoma, apresentando-se como o quarto tipo de câncer mais comum a nível mundial (Marín de mas i, et al., 2018; Taitt, 2018; Sequeira, 2015; Droz, et al., 2010).

Os recursos terapêuticos mais utilizados quando se trata do manejo da neoplasia de próstata são: radioterapia, prostatectomia radical, vigilância ativa, hormonioterapia e observação. A preferência de escolha por um desses tratamentos baseia-se numa opinião multidisciplinar, na prioridade do paciente após analisar vantagens e desvantagens de cada, além de contraindicações. No que diz respeito a prostatectomia radical, observa-se contingências pós-operatórias que podem causar efeitos colaterais a longo prazo, levando a um impacto na vida do indivíduo, entre elas, a disfunção erétil (Frey et al., 2017; Mottet, et al., 2015; Heidenreich, et al., 2013; Namiki, Arai, 2010).

Disfunção erétil (DE) fundamenta-se na incapacidade constante de se adquirir e assegurar uma ereção do membro que permita uma atividade sexual significativa, levando a frustração para a maioria da população masculina. Além de ocorrer na maioria dos casos logo depois da cirurgia da retirada da próstata devido o tumor, a DE é frequentemente associada a fatores relacionados ao avançar da idade, afetando a estrutura, organização e função dos componentes eréteis do pênis, como as células musculares lisas e a arquitetura vascular, afetando a hemodinâmica peniana, comprometendo assim, o relaxamento do músculo, reduzindo a capacidade peniana, adesão e promoção à fibrose (Hatzimouratidis, et al., 2015 ; Nelson, Mulhall, Roth, 2011; Kaya, et al., 2017).

Na literatura, ainda existe uma vacuidade sobre estudos relacionados diretamente aos impactos na sexualidade dos indivíduos com neoplasia de próstata, o que justifica sua necessidade. É importante os especialistas de saúde estudarem maneiras de tratar os pacientes com esta patologia analisando os impactos na sexualidade e na vivência de cada indivíduo,

planejando uma melhoria nos benefícios dos pacientes. O objetivo do trabalho é analisar a qualidade de vida sexual em pacientes que se submeteram a prostatectomia.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste numa análise ampla da literatura, podendo contribuir para debater sobre métodos e resultados dos estudos. A finalidade deste método é arrecadar importante entendimento de um determinado tema consistindo em estudos anteriores. O método integrativo permite a combinação de informações da literatura teórica e empírica, sendo mais ampla, incluindo pesquisas experimentais e quase-experimentais possibilitando uma compreensão mais integralizada do tema de interesse (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Foi dividido em etapas: identificação do tema, definição da questão de pesquisa, estabelecimento de fundamentos de inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem retiradas dos artigos escolhidos, interpretação de resultados.

A questão da pesquisa foi “Como apresenta a qualidade de vida sexual em indivíduos prostatectomizados?”. Para a seleção de artigos, foi realizada uma busca de publicações entre 2015 até 2020, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online – SCIELO*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS*, *Biblioteca Virtual em Saúde – BVS*. Os descritores utilizados foram: neoplasia da próstata; prostatectomia e disfunções; sexualidade e cirurgia de próstata, realizadas na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Os critérios inserção dos artigos foram: estudos com pacientes oncológicos, publicação de 2015 até 2020, data de busca de junho a setembro, artigos disponíveis na íntegra, idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos de teses, dissertações, revisões de literatura, artigos de opiniões, artigos que fugiam do tema como: reabilitações pós cirurgia, artigos sobre incontinência urinária, intervenções médicas, fisioterapêuticas ou de enfermagem, tipos de cirurgias ou comparação entre elas, tempo de ereção, nível de felicidade, correlações com fatores como ansiedade, depressão dentre outros.

## 3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 23 artigos selecionados pelo resumo. Ao serem lidos na íntegra foram excluídos 16 por não atenderem aos critérios estabelecidos, restando apenas 7 que se encaixavam nos critérios.

Em referência ao idioma dos artigos dois eram portugueses, um espanhol e quatro ingleses. Sendo três realizados no Brasil, um em Portugal, um na França, um na Holanda e um em Berlim. Os artigos inclusos foram publicados um em 2017, dois em 2018, três em 2019 e um em 2020 (Quadro.1).

**Quadro 1.** Resultados dos artigos inclusos na pesquisa, destacando título, metodologia e resultados.

Autor / Ano	Título do Artigo	Objetivos	Metodologia	Resultados
Azevedo, et al., 2018.	A percepção de homens e companheiras acerca da disfunção erétil pós-prostatectomia radical.	Analisar a percepção de pacientes prostatectomizados e de suas parceiras a respeito dos desafios vividos logo após a cirurgia, referente à sexualidade do casal e ao impacto da disfunção erétil.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, com coleta de dados a partir de um roteiro aplicado com nove casais. A investigação dos dados se deu por levantamento de unidades de sentidos e formação de divisões empíricas a partir do referencial da Teoria Social Cognitiva.	Os resultados mostram que os desafios enfrentados pelos pacientes se apontam à desarmonia de diálogo e ao afastamento dos cônjugues e o consequente recolhimento dos homens, a aflição o medo de abandono, a idade e a insegurança perante ao uso de recursos terapêuticos para restauração da habilidade de ereção. Apesar disso, outros casais sentiram aspectos positivos firmados na ciência e apoio psicológico, inclusive em

				alterações na forma de refletirem e conviver após a cirurgia.
Teixeira, et al., 2020.	Disfunção sexual e qualidade de vida no câncer de próstata	O objetivo deste estudo é identificar mudanças na percepção da QV relacionadas à disfunção erétil ao longo do tempo.	Estudo descritivo, analítico e longitudinal com pacientes oncológicos do serviço de urologia de uma Unidade Hospitalar de Oncologia do Norte de Portugal. A amostra foi realizada por conveniência, incluindo 60 pacientes. O IIEF-5 (Índice Internacional de Função Erétil -5) foi utilizado.	Ao longo do estudo não houve diferenças na função sexual clínicas ou estatísticas. As pontuações sexuais podem estar relacionadas a questões culturais relacionadas a privacidade. A identificação antecipada de mudanças na QV pode orientar profissionais para cuidados mais centrados no paciente
Quijada, et al., 2017.	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de próstata	Avaliar a QV relacionada à saúde de pacientes com câncer de próstata em tratamento de hormonioterapia e radioterapia.	Estudo descritivo, transversal, com dados sociodemográficos, clínicos e de avaliação da QV de 213 pacientes, obtidos por roteiro de entrevista e pelo questionário Expanded Prostate Cancer Index Composite. Utilizou-se estatística descritiva.	As médias dos escores obtidos no domínio da função sexual indicaram queda na qualidade de vida, para tratamentos de hormonioterapia e radioterapia. Em relação ao nível de desejo sexual, capacidade de ter ereção e orgasmo, 143



				(67,1%), 145 (68,0%) e 154 (72, 3%), respectivamente, assinalaram a alternativa muito deficiente a nula. Sobre a qualidade habitual e a frequência das ereções, 155 (72,7%) confirmaram nenhuma qualidade e 161 (75,5%) manifestaram que nunca tiveram ereção quando queriam ter uma.
Noronha, et al., 2019.	Sexualidade e subjetividade: o impacto do câncer de próstata na vida sexual masculina.	Observar a percepção de homens com câncer de próstata sobre sua sexualidade	Pesquisa qualitativa e descritiva, feita em um centro de tratamento, realizado com 34 homens com neoplasia da próstata, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram examinados segundo a análise da temática do conteúdo.	3 categorias foram analisadas: questões de identidade masculina; enfrentando a patologia; e repercussões conjugais. Conforme as respostas, tanto a notícia da doença quanto o tratamento pode afetar a atividade sexual e ter uma experiência negativa, e perda de identidade masculina.

Naccarato, et al., 2018.	Qualidade de vida e saúde sexual em homens com câncer de próstata submetido a prostatectomia radical.	Avaliar a relação entre qualidade de vida, função erétil psicoterapia de grupo em pacientes com câncer de próstata submetidos à prostatectomia radical.	Análise descritiva. 60 pacientes foram avaliados quanto a função erétil (IIEF-5), qualidade de vida (SF-36), incontinência urinária (ICQI-SF e ICQI-OAB). 30 realizaram psicoterapia de grupo 2 semanas antes e após a cirurgia.	A psicoterapia de grupo tem um impacto positivo na qualidade de vida e na função erétil.
Palacios, et al., 2019.	Efeitos colaterais sexuais relacionados ao tratamento de homens com câncer de próstata	Determinar se os efeitos colaterais sexuais têm um impacto no relacionamento.	Pesquisa transversal em 171 homens que receberam recursos terapêuticos para câncer de próstata. Observar os efeitos colaterais sexuais, e o impacto nos relacionamentos.	Um total de 171 parceiros foram incluídos. Ao todo, 104 homens (70,7%) experimentaram um aumento nas queixas eréteis seguido do tratamento. Quase metade das parceiras (63,6%) tiveram dificuldade de lidar com os efeitos colaterais sexuais e (63,5%) experimentou problema sexuais.
Hilder, et al., 2019.	A importância da sexualidade,	Comparar mudanças percebidas no	Questionários de autorrelato feito por 292 indivíduos	Nas respostas as mudanças no funcionamento

	mudanças em funcionamento erétil e sua associação com autoestima em homens com câncer de próstata: dados de um estudo observacional	funcionamento erétil, autoestima e a importância da sexualidade nos homens ter optado por RP ou AS, e avaliar como mudanças no funcionamento erétil para pior afetam a autoestima dos pacientes com CaP, considerando a importância da sexualidade.	com neoplasia da próstata. Continha questões sobre a importância da sexualidade, mudanças no funcionamento erétil e comprometimento da auto-estima.	erétil, importância da sexualidade e comprometimento da autoestima foram marcantes. As mudanças no funcionamento erétil ainda estavam associadas ao comprometimento da autoestima.
--	---	---	---	--

Fonte: Banco de Dados, (2020).

Com o envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida nos países desenvolvidos, os casos de câncer aumentarão drasticamente no futuro. O diagnóstico do câncer e seu método terapêutico, leva à mudanças na vida desses homens, principalmente a nível de atividade sexual, e por conseguinte, alterar a QV. Dentre os efeitos colaterais mais expostos são disfunção erétil (DE), anejaculação e as alterações na execução sexual (Droz, et al., 2010; Benedict, et al., 2014; Davis, et al., 2014; Elliott, et al., 2010; Frey, et al., 2017).

É importante evidenciar que o papel de especialistas da saúde são fundamentais na adaptação dos indivíduos com esta patologia, fornecendo informações a respeito da perda da capacidade erétil, intensificar motivos relacionados à disfunção da mesma, como os tipos de procedimentos cirúrgicos e tratamento adiante. Muitos fatores cooperam para o resultado do tratamento do câncer, como o próprio contentamento dos conjugues em aproveitar os recursos, como também o enfrentamento das dificuldades advindas do tratamento. Atualmente há terapias como o uso de inibidores fosfodiesterase, equipamentos de ereção à vácuo, injeções intracavernosas. (Walker, Wassersug, Robinson, 2015; Eilat-tsunami, et al., 2013).

Nessa lógica, é essencial o suprimento de noções realistas sobre a probabilidade de restauração de ereções naturais, para que os pacientes, juntamente com suas companheiras, possam encarar e se encaixar melhor às dificuldades pertencentes da disfunção erétil e da redução da libido. É considerável ressaltar quando possível, a reabilitação do casal e não somente do paciente, de maneira que haja determinação entre os mesmos, permitindo que os cônjugues compartilhem numerosos aspectos de enfrentamento. Em suma, há probabilidade de envolver o medo ou a ansiedade de não conseguir o ideal desempenho, assim como apoiar no desenvolvimento referente à expectativa sexual e à autorreflexão. (Walker, Wassersug, Robinson, 2015).

Um estudo no qual o propósito foi observar as percepções de homens turcos sobre os impactos da cirurgia, foi mencionado que alguns integrantes não consideraram a DE um resultado negativo em seu relacionamento, no qual suas companheiras viram de forma positiva a situação, o que reforça de certa forma os resultados do primeiro artigo, em que uma quantia de casais viram de forma positiva, firmados a conhecimento e ajuda psicológica (Iyigun, Ayhan, Tastans, 2011).

No estudo de Hanly, Mireskandari, Juraskova (2014), evidenciaram as principais alterações: disfunção erétil, incontinência urinária, perda de urina no orgasmo ou em excitação, ejaculação ausente ou reduzida, alteração na potência do orgasmo, perda da libido e dor. Ou seja, alguns participantes ficam limitados na intimidade com sua parceira devido à incapacidade de segurar uma ereção. No estudo de Quijada, et al., 2017, a nível de desejo sexual, 143 (67,1%), 145 (68,0%) e 154 (72,3%), respectivamente, assinalaram a alternativa muito deficiente a nula, e sobre a qualidade habitual e a frequência das ereções, 155 (72,7%) confirmaram nenhuma qualidade e 161 (75,5%) manifestaram que nunca tiveram ereção quando queriam ter uma.

O estudo de Noronha, et al., (2019), resultou que o tratamento pode afetar a atividade sexual e ter uma experiência negativa, perda da identidade masculina, o que corrobora com O'Brien R, et al., (2011), em que o afastamento físico foi expressado pelos participantes devido a vergonha em frente as suas companheiras por não manter mais o poder de ereção.

#### **4. Considerações Finais**

Ainda que a DE tenha alto predomínio entre homens que realizaram a cirurgia de próstata, no geral só há discussão sobre o tratamento dos períodos iniciais, não havendo estudos nos anos suscetíveis da cirurgia. Em função disso, é considerável que a DE e os

outros sintomas seja considerados uma área indispensável na prestação de assistência, de maneira que o especialista de saúde tenha um vínculo com o paciente e ele consiga ter um melhor suporte no decorrer do tratamento, obtendo mais conhecimento e assim, esclarecimentos sobre as disfunções pós-cirurgia.

Com isso, o tema se torna relevante e se torna fundamental novas pesquisas na área, afim de conscientizar profissionais e pesquisadores a buscar novas soluções para os tratamentos da cirurgia de próstata ao longo dos anos, com o propósito de obter um aumento da qualidade de vida desses pacientes que necessitam se submeter a cirurgia.

## Referências

Azevedo, C., et al. (2018). A percepção de homens e companheiras acerca da disfunção erétil pós-prostatectomia radical. *Texto Contexto Enferm*, 27 (1). doi: 10.1590/0104-070720180004870016.

Benedict, C., et al. (2014). Sexual bother in men with advanced prostate cancer undergoing androgen deprivation therapy. *J Sex Med*. 11 (10), 2571-80. doi: 10.1111/jsm.12645

Braga, S., et al. (2017). Sobrevida e risco de óbito de pacientes após tratamento de câncer de próstata no SUS. *Rev Saúde Pública*. 51 (46), 1-10. doi: 10.1590/S1518-8787.2017051006766.

Davis, K., et al. (2014). The association of long-term treatment-related side effects with cancer-specific and general quality of life among prostate cancer survivors. *Urology*, 84 (2), 300–306. doi: 10.1016/j.urology.2014.04.036.

Droz, J. P., et al. (2010). Management of prostate cancer in older men: recommendations of a working group of the International Society of Geriatric Oncology. *BJU Int*. 104 (4), 462-9. doi: 10.1111/j.1464-410X.2010.09334.x.

Eilat-Tsanami, S., et al. (2013). Patients' Perceptions of radical prostatectomy for localized prostate cancer: a qualitative study. *Isr Med Assoc J*. 15 (3), 153-7. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23662377/>.

Elliott, S., et al. (2010). Androgen deprivation therapy for prostate cancer: Recommendations to improve patient and partner quality of life. *The Journal of Sexual Medicine*, 7 (9), 2996–3010. doi: 10.1111/j.1743-6109.2010.01902.x.

Fundação Do Câncer (Brasil). Sobre o Câncer. Rio de Janeiro, (2017). Recuperado de <<https://www.cancer.org.br/sobre-o-cancer/>>.

Frey, A., et al. (2017). Prevalence and predicting factors for commonly neglected sexual side effects to external-beam radiation therapy for prostate cancer. *The Journal of Sexual Medicine*. 14 (4), 558–565. doi: 10.1016/j.jsxm.2017.01.015.

Hatzimouratidis, K., et al. (2015). European Association of Urology Guidelines on Male Sexual Dysfunction: Erectile dysfunction and premature ejaculation. *European Association of Urology*. 57(5), 804-14. doi: 10.1016/j.eururo.2010.02.020.

Hanly, N., Mireskandari, S., Juraskova, I. (2014). The struggle towards ‘the New Normal’: a qualitative insight into psychosexual adjustment to prostate cancer. *BMC Urol*. 14 (56), 1-10. doi: 10.1186/1471-2490-14-56.

Heidenreich, A., et al. (2013). EAU Guidelines on Prostate Cancer. Part 1: Screening, Diagnosis, and Local Treatment with Curative Intent. *Eur Urol*. 65 (1), 124-37. doi: 10.1016/j.eururo.2013.09.046.

Hilger, C., et al. (2019). The importance of sexuality, changes in erectile functioning and its association with self-esteem in men with localized prostate cancer: data from an observational study. *BMC Urology*. 19(9). doi: 10.1186/s12894-019-0436-x.

Iyigun, E., Ayhan, H., Tastans. (2011). Perceptions and experiences after radical prostatectomy in Turkish men: a descriptive qualitative study. *Appl Nurs Res*. 24 (2), 101-9. doi: 10.1016/j.apnr.2009.04.002.

Kaya, E., et al. (2017). Aging and sexual health: getting to the problem. *Aging Male*. 20 (2), 65-80. doi: 10.1080/13685538.2017.1295435.

Marín De Mas, I., et al. (2018). Model-driven discovery of long-chain fatty acid metabolic reprogramming in heterogeneous prostate cancer cells. *PLoS Comp Biol.* 14 (1), 1-21. doi: 10.1371/journal.pcbi.1005914.

Mendes, K., Silveira, R., Galvão, C. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 17 (4),758-64. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

Mottet, N. C., et al. (2015). Guidelines on prostate cancer. *European Association of Urology.* 71(4), 1-137. doi: 10.1016/j.eururo.2016.08.003.

Namiki, S., Arai, Y. (2010). Health-related quality of life in men with localized prostate cancer. *Int J Urol.* 17 (2), 125-138. doi: 10.1111/j.1442-2042.2009.02437.x.

Nelson, C. J., Mulhall, J. P., Roth, A. J. (2011). The association between erectile dysfunction and depressive symptoms in men treated for prostate cancer. *J Sex Med.* 8 (2), 560-566. doi:10.1111/j.1743.6109.2010.02127.

Noronha, I. R., et al. (2019). Sexualidad y subjetividad: el impacto del cáncer de próstata en la vida sexual e identidad masculina. *Psicooncología.* 16 (2), 375 – 3685. doi: 10.5209/PSIC.

O'brien, R., et al. (2011). “I wish I’d told them”: A qualitative study examining the unmet psychosexual needs of prostate cancer patients during follow-up after treatment. *Patient Educ Couns.* 84 (2), 200–7. doi: 10.1016/j.pec.2010.07.006.

Quijada, P. D. S., et al. (2017). Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de próstata. *Rev Cuid.* 8 (3), 1826-38. doi: 10.15649/cuidarte.v8i3.436.

Sequeira, T., et al. (2015). Patient- Reported Outcomes in Prostate Cancer: Prospective Changes Analysis for Prognosis Prediction. *Journal of Cancer Therapy.* 6 (15), 1238-48. doi: 10.4236/jct.2015.615135.

Taitt, H. E. (2018). Global Trends and Prostate Cancer: A Review of Incidence, Detection, and Mortality as Influenced by Race, Ethnicity, and Geographic Location. *Am J Mens Health*. 12 (6), 1807-23. doi: 10.1177/1557988318798279.

Teixeira, J., et al. (2020). Sexual dysfunction and quality of life in prostate cancer. *Suplemento digital Rev ROL Enferm*. 43(1), 218-221. Obtido de: <http://hdl.handle.net/10400.26/31434>.

Walker, L. M., Wassersug, R. J., Robinson, J. W. (2015). Psychosocial perspectives on sexual recovery after prostate cancer treatment. *Nature Rev Urology*. 12, 167-76. doi: 10.1038/nrurol.2015.29.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Amanda Célis Brandão Vieira- 70%

Maria Samara Da Silva-10%

Gabriel Mauriz De Moura Rocha-1%

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha-1%

Priscyla Maria Vieira Mendes-10%

Cinthia Maria Dos Santos-1%

Aléxia Victória Monteiro Coelho-1%

Cristiana Pacífico Oliveira-1%

Talita de Brito Silva-1%

Estanleil Pereira da Silva-1%

Mônica Cibelli Cavalcante Fortes Nogueira-1%

Robério de Oliveira Brígido Júnior-1%

Amanda Karoliny Meneses Resende-1%